



Recebimento: 03/05/2019

Aceite: 04/11/2019

FLUXOS MIGRATÓRIOS INTRAMETROPOLITANOS: O CASO DA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA (1986/1991, 1995/2000 E 2005/2010)

(INTRAMETROPOLITAN MIGRATION FLOWS: THE CASE OF FORTALEZA METROPOLITAN REGION - 1986/1991, 1995/2000 AND 2005/2010)

Raíssa Marques Sampaio Sidrim¹

Silvana Nunes de Queiroz²

Resumo

Devido ao intenso crescimento econômico e populacional na RMF faz-se importante contribuir com a análise da evolução recente dos fluxos migratórios intrametropolitanos, dado que poucas pesquisas se propuseram a abordar essa questão durante um período tão longínquo (quinquênios de 1986/1991, 1995/2000 e 2005/2010). Os microdados dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010, levantados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), são a principal fonte de informações. Os resultados mostram que o município de Fortaleza (núcleo da RMF) vem perdendo população para as cidades do entorno, principalmente para Caucaia e Maracanaú. No caso de Caucaia a atratividade, em parte, é devido a proximidade geográfica e fácil acesso à Fortaleza, construção de conjuntos habitacionais e a instalação do Complexo Industrial e Portuário do Pécém (CIPP). Maracanaú, por sua vez, devido à construção de um polo industrial e conjuntos habitacionais. Nesse contexto, os dois municípios apresentaram os maiores saldos migratórios positivos da RMF, enquanto Fortaleza exibiu saldo migratório negativo durante os três períodos analisados, revelando uma nova tendência para a RMF, a partir da saída de pessoas do núcleo (Fortaleza) em direção ao entorno e o aumento do fluxo migratório entorno-entorno, seguindo a tendência apontada para outras regiões metropolitanas do Brasil, conforme aponta a revisão bibliográfica.

Palavras-chave: Migração Intrametropolitana. RMF. Núcleo. Entorno.

Abstract: Due to the intense economic and population growth in the RMF, it is important to contribute to the analysis of the recent evolution of intrametropolitan migratory flows, given that few studies have proposed to address this issue over such a distant period (five-year period of 1986/1991, 1995/2000 and 2005/2010). The microdata of the 1991, 2000 and 2010 Demographic Census, collected by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), are the main source of information. The results show that the city of Fortaleza (RMF nucleus) has been losing population to the surrounding cities, mainly to Caucaia and Maracanaú. In Caucaia's case, the attractiveness, in

¹ Doutoranda em Demografia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas -SP, Brasil. E-mail: raissa_mss@hotmail.com

² Doutora em Demografia (UNICAMP). Professora da Universidade Regional do Cariri, Crato - CE, Brasil. E-mail: silvanaqueirozce@yahoo.com.br

part, is due to its geographical proximity and easy access to Fortaleza, the construction of housing estates and the installation of the Pécém Industrial and Port Complex (CIPP). Maracanaú, in turn, due to the construction of an industrial center and housing estates. In this context, both municipalities presented the largest positive migratory balances of the RMF, while Fortaleza exhibited a negative migratory balance during the three periods analyzed, revealing a new tendency for the RMF, from the departure of people from the nucleus (Fortaleza) towards the surroundings. and the increase of the migratory flow around the surrounding-surrounding, following the trend pointed to other metropolitan regions in Brazil, as shown by the literature review.

Keywords: Intra-metropolitan Migration. RMF. Core. Surrounding.

Introdução

Fortaleza, capital cearense, começou a exibir mudanças no crescimento do seu tecido urbano-metropolitano desde as duas últimas décadas do século XX, afetando diretamente o arranjo espacial atual da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF). Essas mudanças são confirmadas tanto nas transformações das formas espaciais visíveis, como nos indicadores demográficos das cidades que fazem parte da RMF (NOGUEIRA, 2013).

A redistribuição espacial da população para o entorno metropolitano é um processo de distribuição característico dos principais espaços metropolitanos brasileiros. Tal processo, em um movimento desigual e maior que os respectivos núcleos metropolitanos é, em parte, justificado pelas migrações intrametropolitanas, marcadas pelo deslocamento populacional dos núcleos em direção ao entorno (PINHO; BRITO, 2013).

Dessa maneira, pretende-se averiguar se a tendência de perda populacional do núcleo em direção ao entorno contrabalançada pelo aumento do fluxo entre o entorno-núcleo e, notadamente, entorno-entorno, constatada em outras regiões metropolitanas do Brasil (BAENINGER, 1999; PINHO; BRITO, 2013), acontece entre Fortaleza e os municípios que compõe a sua região metropolitana.

Neste contexto, este artigo tem como objetivo principal analisar os fluxos migratórios intrametropolitanos de Fortaleza, durante os quinquênios de 1986/1991, 1995/2000 e 2005/2010. São utilizados os microdados dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010, levantados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Este trabalho está organizado em quatro seções. A primeira conta com esta introdução. A segunda descreve o processo de urbanização e metropolização na Região Metropolitana de Fortaleza, apresentando o processo de institucionalização, dinâmica populacional e expansão metropolitana. A seção três trata da análise dos fluxos migratórios intrametropolitanos na RMF, durante os quinquênios de 1986/1991, 1995/2000 e 2005/2010. Na última parte são apresentadas as considerações finais.

Urbanização e metropolização na Região Metropolitana de Fortaleza

Uma das nove regiões metropolitanas oficializadas no Brasil pela Lei Complementar Federal de número 14, em 1973, foi a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF). Primeiramente foi formada por apenas cinco municípios: Aquiraz, Caucaia, Fortaleza, Maranguape e Pacatuba. Em 1986, pela Lei Complementar Federal de número 52 do mesmo ano, o município de Maracanaú une-se à composição da RMF, logo após a sua emancipação de Maranguape (Quadro 1). Essa primeira formação alavancou o incentivo ao desenvolvimento de polos industriais nos municípios ao redor, fato de significativa importância na construção do atual cenário da RM (TSUKUMO et al., 2013).

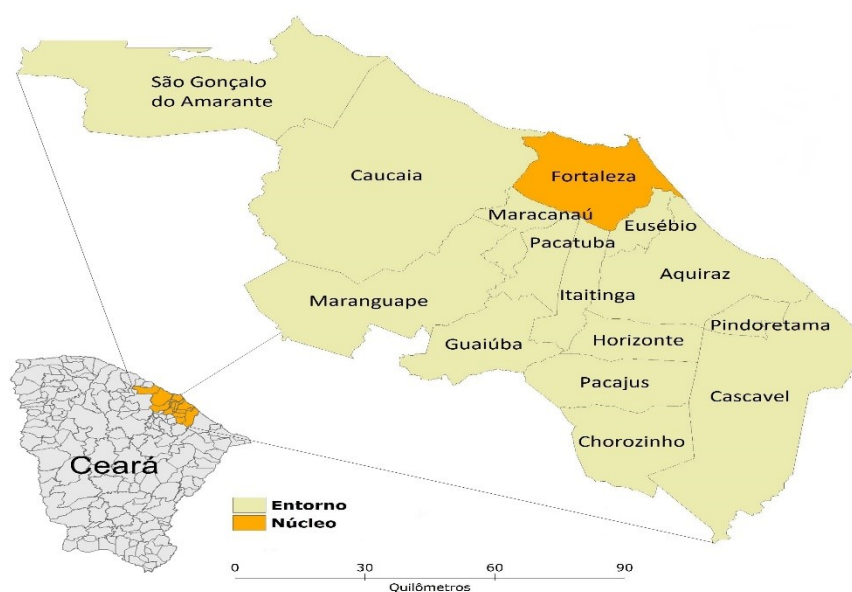
Quadro 1 - Ano de incorporação e legislação dos municípios que compõem a RMF

Município	Ano de incorporação	Legislação
Aquiraz	Junho de 1973	LCF 14/73
Cascavel	Junho de 2009	LCE 78/09
Caucaia	Junho de 1973	LCF 14/73
Chorozinho	Dezembro de 1999	LE 18/99
Eusébio	Abril de 1991	LE 11.845
Fortaleza	Junho de 1973	LCF 14/73
Guaiúba	Abril de 1991	LE 11.845
Horizonte	Dezembro de 1999	LE 18/99
Itaitinga	Dezembro de 1999	LE 18/99
Maracanaú	Abril de 1986	LCF 52/86
Maranguape	Junho de 1973	LCF 14/73
Pacajus	Dezembro de 1999	LE 18/99
Pacatuba	Junho de 1973	LCF 14/73
Pindoretama	Junho de 2009	LCE 78/09
São Gonçalo do Amarante	Dezembro de 1999	LE 18/99

Fonte: IPECE – Anuário Estatístico do Ceará, 2012.

Em 1988, com a nova Constituição Federal, a responsabilidade do Governo Federal de criar, alterar e organizar as RMs passou para os Estados. Assim, Guaiuba e Eusébio passaram a fazer parte da RMF em 1991, por meio da Lei Estadual de número 11.845, do mesmo ano. O município de Guaiuba foi separado de Pacatuba e Eusébio do município de Aquiraz, os quais já faziam parte da região metropolitana. Em 1999, o município de Itaitinga foi desmembrado de Pacatuba e incorporado à região metropolitana, mediante a Lei Complementar Estadual de número 3/1995 (TSUKUMO et al., 2013) (Quadro 1).

Por meio da lei 12.989, os municípios de Horizonte, Pacajus, Chorozinho e São Gonçalo foram introduzidos à região metropolitana no ano de 1999, deixando a RMF com 13 municípios. Segundo Gonçalves (2011, p. 147): “em termos políticos-administrativos, a RMF sofreu transformações devido a dois processos: os desmembramentos e a agregação de outros municípios da região”. A estrutura da Região Metropolitana de Fortaleza em 2009, quando o governo estadual modificou a Lei Complementar 18/1999, incluiu os municípios de Cascavel e Pindoretama (GONÇALVES, 2011) (Quadro 1) (Figura 1).

Figura 1 - Localização dos municípios que compõem a RMF

Fonte: Malha Municipal Digital do Brasil (IBGE, 2010)

De acordo com o Artigo 2º da Lei Complementar Estadual número 18 do ano de 1999, um dos componentes fundamentais para a expansão da Região Metropolitana de Fortaleza é a “evidência ou tendência de conurbação” (CEARÁ, 1999). Entretanto, quando é feita uma análise histórica da taxa de urbanização, observa-se que a atual formação da região é dona da menor taxa (96,11%). Enquanto a formação de 1986 apresenta a maior taxa (97,55%). Isto é, se nos dias atuais a RMF continuasse com somente os seis municípios integrantes de 1986, teria uma taxa de urbanização mais elevada que a recente, mostrando que sua expansão ficou paradoxal com o Artigo 2º da LCE nº18/1999 (TSUKUMO et al., 2013).

Em termos populacionais, em 2010, os quinze municípios que compõem a RMF concentram mais de 3,6 milhões de habitantes, em uma área de 5.785,822 km², representando cerca de 43% do total da população do Ceará (8.448.055 milhões de habitantes). A grande maioria localiza-se em Fortaleza, com 2.452.185 milhões de pessoas, figurando com cerca de 29% da população estadual. Caucaia aparece como a maior área da RMF, com 1.227.895 km², e a segunda maior população (324.441 mil habitantes), seguida de Maracanaú, com 209.057 habitantes. Por outro lado, Pindoretama é o município com a menor área da RMF (72,85 km²) e também apresenta a menor população, com 18.638 habitantes em 2010 (Tabela 1).

Apesar de concentrar, em 1980, 75% da população da RM, Fortaleza tem diminuído seu peso relativo, uma vez que, em 2010, atinge cerca de 68% (Tabela 1). Em termos de crescimento populacional, de 1980 a 1991, quando somente sete municípios faziam parte da RMF, ela cresceu 3,5% a.a., com Caucaia apresentando o maior crescimento (5,2%) (Tabela 2).

Tabela 1 – Área (km²) e população total – Municípios da Região Metropolitana de Fortaleza – 1980/1991/2000/2010

Município	Área (km ²)	População (1980)	Pop. (%)	População (1991)	Pop. (%)	População (2000)	Pop. (%)	População (2010)	Pop. (%)
Fortaleza	313,14	1.307.608	75,27	1.768.637	71,87	2.141.402	70,05	2.452.185	67,82
Caucaia	1.227,89	94.106	5,42	165.099	6,71	250.479	8,19	325.441	9,00
Maracanaú	105,69	37.894	2,18	157.151	6,39	179.732	5,88	209.057	5,78
Maranguape	590,82	91.137	5,25	71.705	2,91	88.135	2,88	113.561	3,14
Aquiraz	480,97	45.112	2,60	46.305	1,88	60.469	1,98	72.628	2,01
Pacatuba	132,42	42.106	2,42	60.148	2,44	51.696	1,69	72.299	2,00
Cascavel	837,96	47.677	2,74	46.507	1,89	57.129	1,87	66.142	1,83
Pacajus	254,43	46.981	2,70	31.800	1,29	44.070	1,44	61.838	1,71
Horizonte	159,97	-	-	18.283	0,74	33.790	1,11	55.187	1,53
Eusébio	78,65	-	-	20.410	0,83	31.500	1,03	46.033	1,27
São Gonçalo	834,39	24.694	1,42	29.286	1,19	35.608	1,16	43.890	1,21
Itaitinga	150,78	-	-	-	-	29.217	0,96	35.817	0,99
Guaiuba	267,2	-	-	17.562	0,71	19.884	0,65	24.091	0,67
Chorozinho	278,4	-	-	154.92	-	18.707	0,61	18.915	0,52
Pindoretama	72,85	-	-	12.442	0,51	14.951	0,49	18.683	0,52
Total	5.785,82	1.737.315	100	2.460.827	100	3.056.769	100	3.615.767	100

Fonte: Microdados dos Censos Demográficos de 1980,1991, 2000 e 2010 - IBGE.

De 1991 a 2000, a RMF cresceu a uma taxa de 2,4% ao ano, enquanto Fortaleza cresceu a uma taxa menor (2,1% a.a). Por sua vez, os municípios de Horizonte (7,1%), Eusébio (4,9%), Caucaia (4,7%), Pacajus (3,7%) e Aquiraz (3,0%) cresceram mais, enquanto Maranguape (2,3%), Chorozinho (2,1%) e São Gonçalo do Amarante (2,2%) apresentaram crescimento bem próximo ao da Capital. Maracanaú (1,5%) e Guaiúba (1,4%) tiveram taxas menores em relação a Fortaleza. O único caso de decréscimo nessa década foi Pacatuba, com -1,7%, devido ao seu desmembramento que deu origem a Itaitinga (Tabela 2).

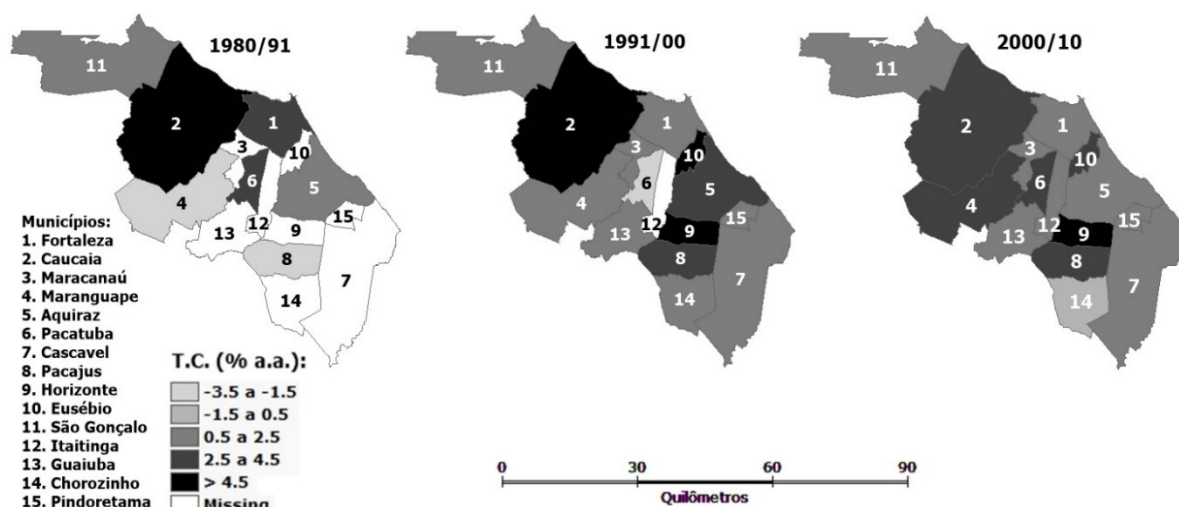
Tabela 2 – Taxa média geométrica de crescimento anual da população – RMF – 1980 -2010

Município	1980-1991	1991-2000	2000-2010
Fortaleza	2,8	2,1	1,3
Caucaia	5,2	4,7	2,6
Maracanaú	-	1,5	1,6
Maranguape	-2,2	2,3	2,5
Aquiraz	0,2	3,0	1,9
Pacatuba	3,3	-1,7	3,4
Cascavel	-	2,3	1,5
Pacajus	-3,5	3,7	3,4
Horizonte	-	7,1	5,0
Eusébio	-	4,9	3,9
São Gonçalo	1,6	2,2	2,1
Itaitinga	-	-	2,1
Guaiuba	-	1,4	1,9
Chorozinho	-	2,1	0,1
Pindoretama	-	2,1	2,3
Total	3,5	2,4	1,7

Fonte: Microdados dos Censos Demográficos de 1980, 1991, 2000 e 2010 - IBGE.

De 2000 a 2010, a RMF teve crescimento de somente 1,7%. Os municípios que apresentaram os níveis de crescimento mais elevados foram Horizonte (5%), Eusébio (3,9%), Pacatuba e Pacajus (ambos com 3,4%). Por sua vez, o município que apresentou níveis mais baixos foi Chorozinho (0,1%). Ademais, Fortaleza teve a menor taxa (1,3% a.a.) das décadas apresentadas, assim como a RMF (Tabela 2).

Através da Figura 2 é possível analisar a evolução espacial do crescimento populacional da RMF durante as três últimas décadas. Nos anos 1980, Caucaia foi o município da região metropolitana que mais cresceu, ao exibir taxa superior a 4,5% a.a., quer dizer, já na década de 1980, o entorno mais próximo a Fortaleza crescia mais que esse município. Nas décadas seguintes (1991/2000 e 2000/2010), nota-se uma clara expansão desse processo, ou seja, os municípios do entorno metropolitano continuaram a crescer muito mais que o núcleo, com destaque para Caucaia, Horizonte e Eusébio em 1991/2000 e Horizonte em 2000/2010, que apresentaram taxas de crescimento maiores que 4,5% a.a.

Figura 2 - Taxas médias geométricas anuais de crescimento populacional da Região Metropolitana de Fortaleza 1980-2010

Fonte: Microdados dos Censos Demográficos de 1980, 1991, 2000 e 2010 - IBGE.

Assim, o que se constata ao longo do período em análise, é a diminuição na taxa de crescimento populacional do núcleo Fortaleza e o crescimento do entorno metropolitano que se espalha, cada vez mais, e atinge os municípios localizados mais distantes da capital cearense. Tal

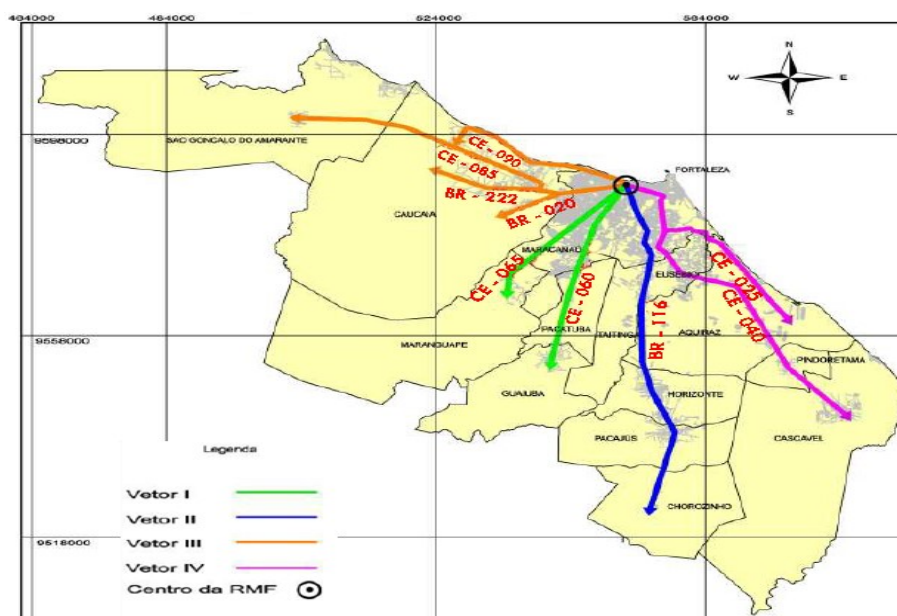
dinâmica, em parte, conforme será mostrado nas seções que tratam da migração intrametropolitana na RMF, apontará para o intenso e crescente fluxo migratório nos municípios do entorno de Fortaleza (núcleo).

Segundo Bernal (2003), a expansão e integração da RM de Fortaleza tem se dado ao longo de quatro vetores de crescimento. Atualmente os principais canais de ligação entre os municípios que constituem a RMF são as rodovias estaduais ou federais que conectam Fortaleza às cidades do interior ou a outros estados, que auxiliam a identificação dos quatro vetores de expansão urbano-metropolitana (NOGUEIRA, 2011) (Figura 3).

O primeiro vetor está situado no Distrito Industrial de Maracanaú, inserido entre as décadas de 1960-1970 de acordo com as regras de planejamento econômico criadas pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) e pelo Governo estadual. Os setores mais privilegiados nessa etapa de investimentos industriais realizados no Ceará foram o têxtil, confecções, alimentos e metal mecânico (DIÓGENES, 2012) (Figura 3).

Com a política de atendimento a déficits habitacionais do Banco Nacional de Habitação (BNH) e a existência do eixo ferroviário Sul ao redor desse distrito industrial (Maracanaú), começaram a surgir conjuntos habitacionais nas décadas de 1970 e 1980, que visavam desafogar o núcleo da RMF (DIÓGENES, 2012).

Figura 3 – Vetores de expansão da RMF



Fonte: Nogueira (2011, p. 43).

O segundo vetor caracteriza-se pela industrialização implantada no cenário das políticas estaduais de incentivos fiscais do final da década de 1980 em Eusébio, Horizonte e Pacajus (PAIVA, 2010). Além de incentivos fiscais e financeiros, o governo estadual financiou disponibilidades de infraestrutura (abastecimento de água, energia e sistemas de comunicação) para as indústrias nesses municípios (NOGUEIRA, 2011) (Figura 3).

O terceiro vetor localiza-se na BR-222, que liga Fortaleza a Caucaia, e está relacionado aos fluxos pendulares casa-trabalho e casa-escola, partindo dos conjuntos habitacionais de Caucaia (BERNAL, 2003). Conforme Nogueira (2011, p. 40): “em Caucaia, a oferta de transportes em diversas modalidades (ônibus, trem e vans) fortalece os vínculos com a cidade polo. Os dados sobre o movimento pendular (2000) revelaram que 19% da população residente no município trabalha ou estuda em Fortaleza”. Mais recentemente, o mesmo autor constata a ação industrial-portuária estabelecida em Caucaia e em São Gonçalo do Amarante (BR-020, CE-085 e CE-090) também tem caracterizado o vetor (Figura 3).

A incorporação do Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), inserido entre os municípios de São Gonçalo do Amarante e Caucaia, a aproximadamente 60km de Fortaleza, é a mais

atual etapa de ocupação desse vetor e deve aumentar, cada vez mais, a concentração de pessoas em busca de emprego, acentuando a expansão urbana e ampliando o espaço metropolitano. Sua inauguração ocorreu em março de 2002 e é considerado um dos maiores investimentos da RMF, projetado pelo Governo Estadual, como artifício para impulsionar diversos setores da economia cearense (DIÓGENES, 2012).

O porto do Pecém faz parte do CIPP (*Complexo Industrial e Portuário do Pecém*) e é administrado pela empresa do Governo Estadual chamada Ceará Portos. Criado no intuito de proporcionar operações portuárias mais competitivas e eficazes, com fáceis acessos ferroviários e rodoviários, tão como auxiliar o fluxo do Complexo Industrial do Pecém. O porto compreende uma área de 75.000 km², suas principais cargas embarcadas são frutas, calçados, pescados, couros e produtos têxteis e, por outro lado, as cargas que mais desembarcam são insumos siderúrgicos, granéis líquidos e gás natural, sendo composto por uma equipe de cerca de 750 funcionários, divididos entre trabalhadores do Ceará Portos e de empresas terceirizadas (DIÓGENES, 2012).

O quarto e último vetor envolve os municípios de Eusébio e Aquiraz, caracterizado pela urbanização litorânea agregada ao veraneio marítimo, ao turismo litorâneo e atualmente à transformação dessas áreas em espaços de primeira residência. Esse vetor acompanha o direcionamento de duas rodovias principais: CE-040, acompanha a direção leste, e CE-025, acompanha a direção Sudeste (DANTAS, 2009) (Figura 3).

Os fatores que estimularam o setor imobiliário nesse vetor foram a disponibilidade de terrenos e a proximidade com bairros valorizados de Fortaleza, vinculado à presença de uma ampla faixa de praia em Aquiraz (NOGUEIRA, 2011). Esse vetor se desenvolve de maneira diferente dos demais, primeiramente pela rapidez com que vem transformando o espaço urbano, já que antes da década de 1980 grande parte desse território era despovoado. Também é o vetor que apresenta tendência à dispersão urbana mais intensa, pela existência de condomínios horizontais e núcleos direcionados para o turismo e o lazer (DIÓGENES, 2012).

Fluxos migratórios intrametropolitanos: o caso da Região Metropolitana de Fortaleza - 1986/1991, 1995/2000 e 2005/2010

Na metodologia adotada no presente estudo os microdados dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010 foram a principal fonte de informação. Por sua vez, temos dentre os conceitos adotados:

Migrante intrametropolitano – indivíduo (natural ou não natural) da RMF, com cinco anos ou mais de idade, que na data de referência do Censo Demográfico residia num município da RMF, mas em uma data fixa (exatamente cinco anos antes do recenseamento) morava em outro município da RMF.

Saldo migratório – diferença entre o total de imigrantes e de emigrantes de data fixa.

Núcleo – município de Fortaleza.

Entorno – municípios da RMF, exclusive Fortaleza.

Núcleo-entorno – migração do núcleo em direção aos municípios do entorno.

Entorno-núcleo - migração dos municípios do entorno em direção ao núcleo.

Entorno-entorno – migração entre os municípios do entorno da RMF.

Quanto à matriz migratória, esta foi construída para os quinze municípios que formam a RMF. Assim, a matriz intrametropolitana apresenta-se da seguinte forma:

$$A = \begin{bmatrix} a_{11} & \dots & a_{1j} \\ \vdots & \ddots & \vdots \\ a_{j1} & \dots & a_{jj} \end{bmatrix}$$

a_{ij} = saída do migrante do município i para o município j

$$\sum_{j=1}^{15} a_{1j} = \text{total de pessoas que emigram (saída) do município 1 para os demais municípios da RMF}$$

$$1 \sum_{i=1}^{15} a_{i1} = \text{total de pessoas que imigram (entrada) dos demais municípios da RMF para o município}$$

$$a_{11} = a_{22} = a_{33} = \dots = a_{jj} = 0$$

A partir dessa matriz é possível identificar os fluxos migratórios intrametropolitanos (entre os quinze municípios da RMF) e identificar os municípios que mais recebem imigrantes, os que mais perdem emigrantes, bem como o saldo migratório de cada município.

Evolução do fluxo migratório na RMF

A Tabela 3 mostra o fluxo migratório intrametropolitano na RMF, tendo como categoria de análise o migrante de data fixa, durante os quinquênios de 1986/1991, 1995/2000 e 2005/2010. É possível observar que o fluxo intrametropolitano apresentou descenso nos intervalos em estudo, ao passar de 75.601 migrantes entre 1986/1991 para 73.950 no período 1995/2000, e 67.964 pessoas no quinquênio 2005/2010.

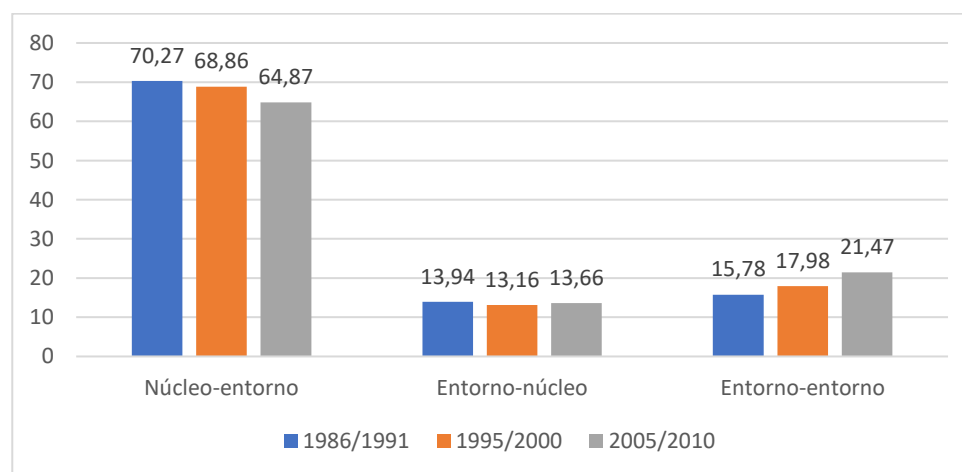
Tabela 3 – Volume de migrantes intrametropolitanos – RMF – 1986/1991, 1995/2000 e 2005/2010

Migrantes Intrametropolitanos	1986/1991	1995/2000	2005/2010
Núcleo-entorno	53.126	50.920	44.091
Entorno-núcleo	10.542	9.732	9.282
Entorno-entorno	11.933	13.298	14.591
Total de Migrantes	75.601	73.950	67.964

Fonte: Microdados dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010 – IBGE

Quanto ao fluxo de migrantes do núcleo em direção ao entorno, o número de pessoas diminuiu ao longo dos anos, tanto em termos absolutos quanto relativos. O contingente humano passou de 53.126 (70,27%) migrantes entre 1986/1991, para 44.091 (64,87%) no período 2005/2010. Tal dinâmica apresenta semelhança com aqueles que partiram do entorno em direção ao núcleo da RMF. No intervalo de 1986/1991, 13,94% dos migrantes da RMF fizeram o movimento entorno-núcleo, parcela que cai para 13,16% em 1995/2000, com pequeno acréscimo (13,66%) em 2005/2010 (Tabela 3, Gráfico 1).

Gráfico 1 – Fluxo migratório em termos relativos na RMF - 1986/1991, 1995/2000 e 2005/2010



Fonte: Microdados dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010 – IBGE

Por sua vez, o fluxo que exhibe contínuo crescimento em números absolutos ou relativos é o movimento entorno-entorno. Em 1986/1991 representava 15,78% dos migrantes da RMF (11.933 migrantes de um total de 75.601), porcentagem que chegou a 21,47% no último quinquênio estudado (14.591 migrantes de um total de 67.964) (Tabela 3, Gráfico 1). Tal movimento indica o crescimento dos municípios do entorno, dado que a população de Fortaleza (núcleo), ao longo dos três quinquênios em estudo, cada vez mais, migra para o entorno e, por sua vez, a população do entorno passa a se

deslocar entre os próprios municípios, seja por questões econômicas (oportunidade de emprego), habitacionais ou em busca de melhor qualidade de vida.

Imigrantes, emigrantes e saldo migratório nos municípios da RMF

No tocante ao fluxo migratório intrametropolitano, no período de 1986/1991, a RMF contou com um movimento de 75.601 migrantes. Dentre eles, chegaram ao núcleo (Fortaleza) 10.542 imigrantes (13,94%) e saíram 53.126 pessoas (70,27%), deixando o município com saldo migratório negativo de -42.484 indivíduos, se destacando como a área de maior perda populacional na RMF. Por sua vez, Maracanaú apresentou entrada de 20.593 imigrantes (27,24%) e saída de 1.866 (2,47%) emigrantes, tornando-se o município com o maior saldo migratório positivo da RMF (18.727) neste quinquênio. Caucaia foi outro município atrativo, com entrada de 21.044 (27,84%) imigrantes e saída de 3.927 emigrantes (5,19%), rendendo-lhe saldo migratório de 17.117 indivíduos (Tabela 4).

Tabela 4 – Fluxos migratórios intrametropolitanos – RMF – 1986/1991

Municípios	Imigrantes	(%)	Emigrantes	(%)	Saldo
Aquiraz	2.993	3,96	1.710	2,26	1.283
Cascavel	1.724	2,28	2.563	3,39	-839
Caucaia	21.044	27,84	3.927	5,19	17.117
Chorozinho	749	0,99	925	1,22	-176
Eusébio	1.886	2,49	319	0,42	1.567
Fortaleza	10.542	13,94	53.126	70,27	-42.584
Guaiuba	482	0,64	564	0,75	-82
Horizonte	1.127	1,49	677	0,90	450
Maracanaú	20.593	27,24	1.866	2,47	18.727
Maranguape	1.658	2,19	4.472	5,92	-2.814
Pacajus	1.746	2,31	1.663	2,20	83
Pacatuba	9.056	11,98	1.642	2,17	7.414
Pindoretama	642	0,85	675	0,89	-33
S. G. do Amarante	1.359	1,80	1.472	1,95	-113
Total da RMF	75.601	100,00	75.601	100,00	-

Fonte: Microdados dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010 – IBGE

A grande quantidade de emigrantes de Fortaleza provavelmente deve-se, em parte, ao crescimento econômico dos municípios do entorno (BRITO, 2006), além do encarecimento do preço dos imóveis em tal área, como detectou Nogueira e Silva (2010). Por sua vez, a atratividade de Maracanaú deve-se à implantação do polo industrial, entre as décadas de 1960-1970, e a construção de conjuntos habitacionais, entre as décadas de 1970-1980 (DIÓGENES, 2012). Nesse período também é possível observar que Caucaia recebia migrantes, devido, em parte, à construção de conjuntos habitacionais em seu território (GONÇALVES, 2011), mas é no quinquênio seguinte que a atratividade fica evidente, com o seu saldo migratório ultrapassando Maracanaú (Tabela 5).

No intervalo entre 1995/2000, o movimento migratório da RMF contou com o deslocamento de 73.950 pessoas, quantidade inferior ao período passado (75.601). O número de imigrantes em Fortaleza foi de 9.732 (13,16%) e o de emigrantes de 50.920 (68,86%), com saldo migratório negativo de -41.188 pessoas, persistindo como a maior área de perda populacional da RMF. Em Caucaia houve a entrada de 21.914 imigrantes (29,63%) e a saída de 3.313 emigrantes (4,48%), acarretando ao município o maior saldo migratório positivo da metrópole (18.601). Maracanaú, por sua vez, sofreu grande perda, com entrada de 14.133 (19,11%) e saída de 4.725 (6,39%) pessoas, obtendo saldo migratório de 9.408 indivíduos, quase metade do saldo em 1986/1991 (18.727) (Tabelas 4 e 5).

Tabela 5 – Fluxos migratórios intrametropolitanos – RMF – 1995/2000

Municípios	Imigrantes	(%)	Emigrantes	(%)	Saldo
Aquiraz	3.749	5,07	1.832	2,48	1.917
Cascavel	2.132	2,88	2.190	2,96	-58
Caucaia	21.914	29,63	3.313	4,48	18.601
Chorozinho	599	0,81	1.539	2,08	-940
Eusébio	2.947	3,99	839	1,13	2.108
Fortaleza	9.732	13,16	50.920	68,86	-41.188
Guaiuba	602	0,81	903	1,22	-301

Horizonte	4.255	5,75	617	0,83	3.638
Itaitinga	1.560	2,11	562	0,76	998
Maracanaú	14.133	19,11	4.725	6,39	9.408
Maranguape	2.463	3,33	2.885	3,90	-422
Pacajus	2.649	3,58	1.240	1,68	1.409
Pacatuba	5.158	6,97	1.134	1,53	4.024
Pindoretama	836	1,13	476	0,64	360
S. G. do Amarante	1.221	1,65	775	1,05	446
Total da RMF	73.950	100,00	73.950	100,00	-

Fonte: Microdados dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010 – IBGE

O processo de crescimento urbano de Caucaia iniciou-se a partir da construção de conjuntos habitacionais no município, que em virtude da proximidade com o núcleo (Fortaleza) e os seus serviços, valorização do solo e fácil acesso ao mesmo (vias ferroviárias, rodoviárias e um sistema de transporte coletivo) (GONÇALVES, 2011), atraiu quantidade expressiva de migrantes dos municípios da RMF.

Quanto ao fluxo mais recente, a Tabela 6 mostra que a população da RMF tem se deslocado cada vez menos. Entre 1986/1991, 75.601 pessoas migraram entre os quinze municípios da RMF (Tabela 4), número que decresce para 67.964 em 2005/2010 (Tabela 6). Fortaleza, assim como nos quinquênios anteriores, continua com o maior saldo migratório negativo (-34.809). Já Caucaia, permaneceu como o município com o maior saldo migratório positivo (13.477), seguido de Maracanaú (5.832).

É pertinente observar São Gonçalo do Amarante, que no quinquênio de 1986/1991 apresentou saldo migratório negativo de -113 indivíduos, no quinquênio seguinte foi positivo em 446 pessoas, e aumenta para 2.044 indivíduos entre 2005/2010 (Tabelas 4, 5 e 6).

Tabela 6 – Fluxos migratórios intrametropolitanos – RMF – 2005/2010

Municípios	Imigrantes	(%)	Emigrantes	(%)	Saldo
Aquiraz	4.607	6,78	1.975	2,91	2.632
Cascavel	2.597	3,82	1.551	2,28	1.046
Caucaia	17.405	25,61	3.928	5,78	13.477
Chorozinho	556	0,82	1.330	1,96	-774
Eusébio	4.701	6,92	944	1,39	3.757
Fortaleza	9.282	13,66	44.091	64,87	-34.809
Guaiuba	458	0,67	740	1,09	-282
Horizonte	4.697	6,91	1.396	2,05	3.301
Itaitinga	1.862	2,74	1.002	1,47	860
Maracanaú	9.942	14,63	4.110	6,05	5.832
Maranguape	1.860	2,74	2.354	3,46	-494
Pacajus	3.517	5,17	2.088	3,07	1.429
Pacatuba	2.455	3,61	1.130	1,66	1.325
Pindoretama	1.299	1,91	603	0,89	696
S. G. do Amarante	2.726	4,01	722	1,06	2.004
Total da RMF	67.964	100,00	67.964	100,00	-

Fonte: Microdados dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010 – IBGE.

O crescimento populacional de Caucaia e de São Gonçalo do Amarante em anos recentes deve-se à incorporação do Complexo Industrial e Portuário do Pecém, inaugurado em 2002. A obra está atraindo população em busca de empregos, intensificando a expansão urbana nos dois municípios.

Origem e destino dos migrantes intrametropolitanos na RMF

As matrizes migratórias em anexo (Matriz 1, Matriz 2 e Matriz 3) mostram a origem e o destino dos migrantes entre os municípios da Região Metropolitana de Fortaleza, nos quinquênios de 1986/1991, 1995/2000 e 2005/2010.

A Matriz 1 destaca que, entre 1986/1991, Fortaleza recebeu 10.542 pessoas, sendo a maioria de Maranguape (2.264), Caucaia (2.185), Cascavel (1.279) e São Gonçalo do Amarante (1.070). No tocante às saídas, o núcleo (Fortaleza) detém o maior número de emigrantes (53.126), sendo os

principais destinos Caucaia (19.708) e Maracanaú (17.919), apresentando saldo migratório negativo (-42.584).

Por sua vez, Caucaia foi o município da RMF que recebeu o maior volume de imigrantes (21.044), tendo como origem principal Fortaleza (19.708), que também foi o destino mais procurado por aqueles que saíram de Caucaia (2.185), o que gerou um saldo migratório de 17.177 pessoas. Com relação a Maracanaú, um dos municípios de maior atração da RMF, dos 20.593 imigrantes, 17.919 vieram de Fortaleza; e dos 1.866 emigrantes, 642 direcionaram-se a Pacatuba, totalizando um saldo migratório de 18.727 pessoas (Matriz 1).

Sendo assim, entre 1986/1991, o movimento migratório da RMF concentra-se notadamente em Fortaleza, Caucaia e Maracanaú. Como mencionado na seção anterior, Fortaleza perdeu grande parte da população devido ao encarecimento do preço dos imóveis (NOGUEIRA; SILVA, 2010) (BRITO, 2006).

Já Caucaia atraiu grande contingente populacional em razão da construção de conjuntos habitacionais em seu território. O desenvolvimento e a ampliação residencial de Fortaleza em direção a parte oeste do município estimularam o seu crescimento residencial. Essa expansão da metrópole na direção do entorno engloba parte de Caucaia que contém amplas áreas habitadas por população, sobretudo, as de renda mais baixa (TELES, 2005).

Maracanaú, por sua vez, se beneficiou com a construção do primeiro polo industrial do Ceará em 1966 e de seis grandes conjuntos habitacionais a partir da década de 1980 (CARVALHO, 2009), sendo esse um dos possíveis motivos da sua expressiva atratividade.

Quanto ao intervalo de 1995/2000, representado pela Matriz 2, Fortaleza recebeu 9.732 imigrantes, quantidade inferior ao período passado (10.542), a maioria vinda dos municípios de Maracanaú (2.051), Caucaia (1.694) e Maranguape (1.343). Em relação às saídas, Fortaleza continua com o maior número de emigrantes da RMF (50.920), que tem como principais destinos Caucaia (20.405) e Maracanaú (11.839), totalizando saldo migratório negativo de -41.188 pessoas – o maior da RMF.

No entanto, conforme constatado no quinquênio anterior, Caucaia foi o município da RMF que recebeu a maior quantidade de imigrantes (21.914), dos quais 20.405 originaram-se de Fortaleza. Em relação às saídas, Caucaia teve 3.313 emigrantes, sendo que 1.694 tiveram como destino o núcleo da RMF (Fortaleza), totalizando um saldo migratório de 18.601 (Matriz 2).

Já Maracanaú, apresentou queda na atratividade, ao passar de 20.593 para 14.133, entre 1986/1991 e 1995/2000, respectivamente, com a grande maioria (11.839) procedente de Fortaleza. Quanto à emigração, houve a saída de 4.725 pessoas, que tiveram como principais destinos Fortaleza (2.051) e Pacatuba (1.070). Com isso, o saldo migratório de Maracanaú foi de 9.408 pessoas nesse quinquênio, contra 18.727 no período anterior (Matriz 2).

Dessa forma, entre 1995/2000, Fortaleza, Caucaia e Maracanaú continuam como os municípios de maior concentração migratória da RMF. Ademais, chama atenção para a quantidade de emigrantes que saíram de Maracanaú em direção a Pacatuba, que passou de 642 para 1.070, entre os dois primeiros quinquênios analisados. Nesse contexto, o crescimento do movimento migratório para Pacatuba possivelmente se deve ao fato de que:

A partir da década de 1990, com o chamado “Governo das Mudanças”, o perfil econômico de Pacatuba começa a mudar e o município passa a ganhar destaque no cenário metropolitano com as dinâmicas engendradas em seu território, em especial a industrialização. [...] A presença dessas empresas é fruto de uma investida por parte do município e do governo do Estado em desenvolver mecanismos para atração e consolidação de investimentos industriais, sendo os incentivos fiscais, o apoio financeiro e a implantação de uma infra-estrutura básica de funcionamento os principais atrativos oferecidos às empresas. (CARDOSO, 2010, p. 8).

Quanto à Matriz 3, que representa o fluxo migratório na RMF entre 2005/2010, constata-se que Fortaleza recebeu 9.282 imigrantes, a maioria deles originados de Caucaia (2.134), Maracanaú (1.810) e Maranguape (916). Por sua vez, o volume de emigrantes foi de 44.091 pessoas, com a maior parte indo para Caucaia (15.874), Maracanaú (7.805), Eusébio (4.045) e Aquiraz (3.158). Assim, Fortaleza permaneceu como o município de maior saldo migratório negativo (-34.809), contudo, menor quando comparado ao quinquênio anterior (-41.188).

Com relação a Caucaia, este continua recebendo a maior quantidade de imigrantes (17.405), dentre eles, 15.874 procedentes de Fortaleza. No que diz respeito à emigração, foram 3.928 saídas,

no qual 2.134 tiveram Fortaleza como destino. Assim, Caucaia exibe saldo migratório de 13.477 pessoas, e apesar de ter apresentado grande perda em relação ao período de 1995/2000 (18.601), manteve-se com o maior saldo positivo da RMF (Matriz 3).

No tocante a Maracanaú, o contingente de imigrantes foi de 9.942 pessoas, sendo 7.805 oriundos do núcleo da RMF. Por sua vez, partiram do município 4.110 pessoas, principalmente para Fortaleza (1.810) e Pacatuba (867). Logo, Maracanaú teve um saldo migratório de 5.832 indivíduos, quantidade inferior ao período passado (9.408) (Matriz 3).

Com isso, Fortaleza, Caucaia e Maracanaú foram em 2005/2010, como nos quinquênios anteriores, os principais municípios de entrada e saída de população da RMF. Contudo, vale ressaltar que Eusébio e Aquiraz receberam boa parte dos emigrantes de Fortaleza nesse período. Isso se deve ao desenvolvimento acelerado dos dois municípios: em Eusébio, de acordo com Nogueira (2011, p. 35): “caracterizou-se pelo crescimento das atividades imobiliárias em seu território e pelo incremento no número de indústrias nos últimos anos”. Em Aquiraz, está vinculada à urbanização litorânea, turismo e funções habitacionais atrativas principalmente para pessoas de classe média (PEREIRA, 2009).

Considerações finais

As primeiras metrópoles brasileiras foram criadas em 1973, dentre elas estava a Região Metropolitana de Fortaleza. Inicialmente composta por cinco municípios, número que triplicou desde a sua institucionalização, atingindo um total de quinze cidades em 2010.

Especialmente esses municípios estão divididos em quatro vetores de expansão: o primeiro engloba Maracanaú, Pacatuba, Horizonte e Guaiuba, e está ligado à instalação do complexo industrial de Maracanaú, que estimulou o surgimento de conjuntos habitacionais; o segundo vetor envolve Eusébio, Horizonte e Pacajus, e está relacionado à industrialização implantada pelas políticas estaduais de incentivos fiscais; o terceiro é composto por Caucaia e São Gonçalo do Amarante, inicialmente relacionado aos fluxos pendulares de Caucaia para Fortaleza e depois à implementação do Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP); o quarto vetor se caracteriza pela urbanização litorânea em Eusébio e Aquiraz.

A RMF exibe grande fluxo migratório entre os seus municípios. Contudo, entre os três quinquênios em estudo, a migração intrametropolitana apresentou decréscimo, dado que a RMF atraiu 75.601 migrantes intrametropolitanos, no período de 1986/1991, e diminuiu para 67.964, no último intervalo (2005/2010).

Quanto à direção do fluxo, as migrações intrametropolitanas apresentaram perda populacional do núcleo (Fortaleza) para o entorno (demais municípios da RMF) (movimento núcleo-entorno). Com isso, o movimento entorno-entorno aumentou ao longo dos quinquênios em estudo, seja por oportunidades de emprego ou por questões habitacionais.

No tocante aos municípios que compõem a RMF, Fortaleza apresentou um saldo migratório negativo nos três intervalos em estudo, tipificando como área de maior perda populacional. Tal tendência se deve a diversos fatores, dentre eles o crescimento econômico dos municípios do entorno e o encarecimento do preço dos imóveis na capital cearense.

Por sua vez, os municípios que se mostraram mais atrativos foram Caucaia e Maracanaú. Caucaia, devido à construção de conjuntos habitacionais, proximidade e fácil acesso a Fortaleza. E Maracanaú, pela instalação de um polo industrial e a construção de conjuntos habitacionais em seu território.

Em síntese, ao longo dos períodos em análise foi constatada a nova direção das migrações intrametropolitanas na RMF, que segue a tendência atestada em outros estudos para a RMSP, RMRJ e RMBH, a partir da saída de pessoas do núcleo (Fortaleza) em direção ao entorno e o aumento na intensidade do volume migratório entre os municípios do entorno. A partir disso, faz-se necessário pensar nas políticas públicas, no planejamento urbano e na elaboração/revisão do plano diretor dos municípios para os quais a população intrametropolitana da RMF está se dirigindo.

Referências

BAENINGER, R.. Migrações internas no Brasil: municípios metropolitanos e não-metropolitanos. *In*: Encontro Nacional sobre Migração, 2.,1999, Ouro Preto. Anais [...]. Belo Horizonte: ABEP, 1999. p. 535 - 562.

- BRITO, F. O deslocamento da população brasileira para as metrópoles. **Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 20, n. 57, p. 221-236, 2006.
- CARDOSO, E. I. Metropolização e mobilidade intrametropolitana: o caso dos moradores de Pacatuba - CE. *In: Encontro Nacional dos Geógrafos, 16., 2010, Porto Alegre. Anais [...]. Porto Alegre, jul. 2010. p. 1-10.*
- CARVALHO, K. B. de. **Territórios produtivos: estudo geográfico do I Distrito Industrial do Ceará**. Fortaleza: UECE, 2009. 197 p.
- CEARÁ (Estado). Lei Complementar nº 18, de 29 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a Região Metropolitana de Fortaleza.
- DANTAS, E. W. C. Da Fortaleza à região metropolitana. *In: COSTA, M. C. L.; DANTAS, E. W. C. (org.). Vulnerabilidade socioambiental na Região Metropolitana de Fortaleza*. Fortaleza: Edições UFC, 2009. p. 25-53.
- DIÓGENES, B. H. B. N. *Dinâmicas urbanas recentes da área metropolitana de Fortaleza*. 2012. Tese (Doutorado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
- GONÇALVES, T. E. Região Metropolitana de Fortaleza: o município de Caucaia na dinâmica de integração e mobilidade intrametropolitana. **Revista Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v.12, n.40, p.144-154, dez. 2011.
- NOGUEIRA, C. M. L.; SILVA, J. B. da. Expansão Metropolitana e Mobilidade: o município contexto da Região Metropolitana de Fortaleza. *In: Encontro Nacional Dos Geógrafos, 16., 2010, Porto Alegre. Anais [...], Porto Alegre, 2010. p. 1 - 10.*
- NOGUEIRA, C. M. L. **Expansão metropolitana e dinâmica imobiliária: o município de Eusébio no contexto da Região Metropolitana de Fortaleza (RFM)**. 2011. 153 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.
- NOGUEIRA, C. M. L. Expansão metropolitana contemporânea: a Região Metropolitana de Fortaleza no início do séc. XXI. *In: SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA URBANA, 13., 2013, Rio de Janeiro. Anais [...]. Rio de Janeiro, 2013.*
- PEREIRA, A. Q. Estruturação urbana litorânea da Região Metropolitana de Fortaleza: planos para Aquiraz, Caucaia e São Gonçalo do Amarante. **Mercator: Revista de Geografia da UFC**, Fortaleza, n.15, p.49-57, 2009.
- PINHO, B. A. T. D. de.; BRITO, F. **Fluxos migratórios intrametropolitanos: o caso da região metropolitana de Belo Horizonte, 1970-2010**. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, 2013. 23 p. Texto para discussão.
- TELES, G. A. **Dinâmicas metropolitanas contemporâneas: Caucaia na região metropolitana de fortaleza**. 2005. 176 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Geografia, Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2005.
- TSUKUMO, I. T. L.; COSTA, M. A.; BOSCARIOL, R. A.; DANTAS, R. F.; SOARES, R. B. Região Metropolitana de Fortaleza: desafios para governança num contexto de instabilidade dos arranjos de gestão. *In: COSTA, M. A.; TSUKUMO, I. T. L. (org.). 40 anos de regiões metropolitanas no Brasil*. IPEA, v. 1, 2013.

ANEXO

Matriz 1 – Origem e destino dos migrantes intrametropolitanos – RMF – 1986/1991

Origem em 1986	Destino em 1991															Total de Emig.
	Aquiraz	Cascavel	Caucaia	Chorozinho	Eusébio	Fortaleza	Guaíba	Horizonte	Maracanau	Maranguape	Pacajus	Pacatuba	Pindoretama	S. Gonç. do Amar.		
Aquiraz	-	32	149	0	161	904	0	177	39	0	66	54	128	0	1.710	
Cascavel	333	-	69	391	0	1.279	0	47	39	33	194	93	85	0	2.563	
Caucaia	216	21	-	0	78	2.185	80	0	478	244	9	234	7	375	3.927	
Chorozinho	4	107	10	-	50	258	0	0	82	0	385	0	29	0	925	
Eusébio	141	18	28	0	-	58	0	24	0	0	0	43	7	0	319	
Fortaleza	1.542	1.179	19.708	204	1.303	-	170	651	17.919	1.099	592	7.539	350	870	53.126	
Guaíba	0	18	12	0	0	237	-	0	105	10	0	182	0	0	564	
Horizonte	68	0	8	63	0	122	17	-	5	0	394	0	0	0	677	
Maracanau	22	0	276	0	31	579	77	0	-	177	0	642	0	62	1.866	
Maranguape	62	60	324	0	200	2.264	48	0	1.289	-	21	152	0	52	4.472	
Pacajus	36	240	54	91	0	769	31	113	287	0	-	42	0	0	1.663	
Pacatuba	196	14	87	0	41	634	59	45	350	95	85	-	36	0	1.642	
Pindoretama	319	35	0	0	22	183	0	70	0	0	0	46	-	0	675	
S. Gonç. do Amar.	54	0	319	0	0	1.070	0	0	0	0	0	29	0	-	1.472	
Total de Imig.	2.993	1.724	21.044	749	1.886	10.542	482	1.127	20.593	1.658	1.746	9.056	642	1.359	75.601	
Saldo Migratório	1.283	-839	17.117	-176	1.567	-42584	-82	450	18.727	-2.814	83	7.414	-33	-113	-	

Fonte: Microdados do Censo Demográfico de 1991 – IBGE

Matriz 2 – Origem e destino dos migrantes intrametropolitanos – RMF – 1995/2000

Origem em 1995	Destino em 2000															Total de Emig.
	Aquiraz	Cascavel	Caucaia	Chorozinho	Eusébio	Fortaleza	Guaíba	Horizonte	Itaitinga	Maracanau	Maranguape	Pacajus	Pacatuba	Pindoretama	S. Gonç. do Amar.	
Aquiraz	-	108	45	0	306	431	2	393	122	21	92	54	16	201	41	1.832
Cascavel	307	-	62	156	47	1.069	0	91	11	11	0	279	0	137	20	2.190
Caucaia	124	32	-	0	63	1.694	6	86	48	678	177	0	158	12	235	3.313
Chorozinho	8	33	21	-	0	381	0	471	11	0	0	614	0	0	0	1.539
Eusébio	91	0	163	0	-	237	0	70	132	127	0	9	0	10	0	839
Fortaleza	2.617	1.658	20.405	324	2.282	-	257	2.477	1.053	11.839	1.526	1.445	3.730	448	859	50.920
Guaíba	35	0	8	18	0	451	-	132	6	115	65	0	73	0	0	903
Horizonte	51	0	0	8	28	290	19	-	43	43	0	135	0	0	0	617
Itaitinga	92	10	0	20	31	172	0	38	-	69	51	26	53	0	0	562
Maracanau	87	32	574	0	12	2.051	139	117	42	-	532	60	1.070	0	9	4.725
Maranguape	84	0	300	0	78	1.343	102	66	0	856	-	10	31	15	0	2.885
Pacajus	56	132	34	73	10	570	0	251	43	49	9	-	6	7	0	1.240
Pacatuba	40	11	63	0	65	403	77	54	49	306	0	9	-	0	57	1.134
Pindoretama	142	116	11	0	17	170	0	9	0	0	11	0	0	-	0	476
S. Gonç. do Amar.	15	0	228	0	8	470	0	0	0	19	0	8	21	6	-	775
Total de Imig.	3.749	2.132	21.914	599	2.947	9.732	602	4.255	1.560	14.133	2.463	2.649	5.158	836	1.221	73.950
Saldo Migratório	1.917	-58	18.601	-940	2.108	-41.188	-301	3.638	998	9.408	-422	1.409	4.024	360	446	-

Fonte: Microdados do Censo Demográfico 2000 – IBGE

Matriz 3 – Origem e destino dos migrantes intrametropolitanos – RMF – 2005/2010

Origem em 2005	Destino em 2010															Total de Emig.
	Aquiraz	Cascavel	Caucaia	Chorozinho	Eusébio	Fortaleza	Guaíba	Horizonte	Itaitinga	Maracanau	Maranguape	Pacajus	Pacatuba	Pindoretama	S. Gonç. do Amar.	
Aquiraz	-	252	91	23	243	449	0	396	184	23	0	66	0	248	0	1.975
Cascavel	111	-	100	32	14	520	0	152	22	70	0	253	0	249	28	1.551
Caucaia	200	42	-	19	16	2.134	0	66	85	578	81	52	67	43	545	3.928
Chorozinho	26	124	0	-	11	205	0	115	0	35	0	801	0	13	0	1.330
Eusébio	351	0	114	5	-	275	0	46	33	33	0	68	0	19	0	944
Fortaleza	3.158	1.802	15.874	250	4.045	-	318	2.665	1.304	7.805	1.308	1.734	1.185	648	1.995	44.091
Guaíba	54	0	0	0	0	418	-	73	0	83	41	9	17	0	45	740
Horizonte	187	29	41	23	133	544	0	-	31	42	37	309	0	20	0	1.396
Itaitinga	95	0	66	0	95	326	0	215	-	6	0	59	129	0	11	1.002
Maracanau	106	51	606	0	54	1.810	20	129	29	-	295	94	867	0	49	4.110
Maranguape	119	0	209	0	0	916	74	57	31	831	-	33	45	13	26	2.354
Pacajus	54	150	33	199	24	655	0	554	80	152	77	-	64	46	0	2.088
Pacatuba	36	0	13	0	0	498	46	145	63	242	21	39	-	0	27	1.130
Pindoretama	96	133	14	5	44	159	0	84	0	0	0	0	68	-	0	603
S. Gonç. do Amar.	14	14	244	0	22	373	0	0	0	42	0	0	13	0	-	722
Total de Imig.	4.607	2.597	17.405	556	4.701	9.282	458	4.697	1.862	9.942	1.860	3.517	2.455	1299	2.726	67.964
Saldo Migratório	2.632	1.046	13.477	-774	3.757	-34.809	-282	3.301	860	5.832	-494	1.429	1.325	696	2.004	-

Fonte: Microdados do Censo Demográfico 2010 – IBGE



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.